

DIRECTOR POLITICO  
JOÃO DE MATOS

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

NO CONTINENTE:  
Um anno..... 18000 réis  
6 mezes..... 9000  
3 mezes..... 5000

FORA DO CONTINENTE:  
Um anno..... 20000 réis  
6 mezes..... 10000

Editor—Mannel J. da Silveira

REDACITOR PRINCIPAL  
JOSÉ SANCHES

## O SUL

SEMANARIO REGENTADOR-LIBERAL

DIRECTOR LITTERARIO  
JOÃO LUCIO

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Na 1.ª, 2.ª e 3.ª pagina—contracto especial.  
Na 4.ª pagina, cada linha..... 20 réis.  
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento.

Não se reatizam originaes

Redacção, administração e typographia  
Rua de Santo Antonio, n.º 39SECRETARIO DA REDACÇÃO  
MANUEL CARLOSExm. Sr.  
José Franco Pereira de Mattos  
FARO

## Aqui d'el-rei!

Dia a dia vão por ahi apparecendo factos perfeitamente assombrosos e bem demonstrativos do estado anarchico em que a nossa provincia se encontra desde que os amigos do governador civil comprehendem que, á sombra da protecção que elle lhes dispensa, podem impunemente commetter todos os attentados contra pessoas, coisas e leis.

No consulado d'esta auctoridade, de tão triste memoria, bastantes d'aquelles criminosos attentados têm havido, sem que, sobre seus auctores, recaia o justo castigo.

Agora temos conhecimento de mais um que ultrapassa a meta de quanto podessemos imaginar e claramente mostra a audacia dos que o praticaram e o estado a que tudo isto chegou.

Succintamente o vamos narrar.

João d'Azevedo Pacheco, escrivão do 3.º districto criminal de Lisboa e irmão do celebre a lministrador do concelho de Faro e commissario de policia do districto José d'Azevedo Pacheco, intentara na comarca de Loulé uma acção summaria de despejo contra Ignacia Ritta, viuva, trabalhadeira e residente n'aquella villa.

No dia 1 do corrente o sr. dr. Pegas Cabrita, integerrimo juiz da comarca e uma das figuras mais austeras, nobres e respeitadas da magistratura portugueza, proferiu, n'essa acção, a sua sentença—que foi desfavoravel ao mesmo João de Azevedo Pacheco.

Logo em seguida á publicação da sentença, o tal João d'Azevedo Pacheco foi para a rua da Praça—a principal de Loulé—queimar uma grande porção de foguetes e distribuir um enorme cantaro de vinho pela malandragem de que se fez rodear e que á sua frente tinha os conhecidos arruaceiros major Borralho, Anastacio Passarinho, Remexido, José Corneta e outros. Estes queridos amigos e dignos companheiros do João Pacheco têm, na sua quasi totalidade, já soffrido varias condemnações, algumas d'ellas pelo crime de roubo.

Parte das edificantissimas scenas passaram-se em frente das casas de residencia do administrador do concelho e do commissario da policia civil do districto...

Depois de embriagados, com o decantado João Pacheco á frente e já acompanhados por uma enorme quantidade de garotos, dirigiram-se, sempre queimando foguetes, á casa cujo despejo se havia requerido mas se não obtivera.

Essa casa é situada no largo das Portas do Ceu e n'ella reside Mannel Joaquim do Nascimento.

O bando, sem respeito algum pela propriedade e apenas obedecendo ás ordens de seu digno capitão, invadiu a casa, arrancou todas as portas e janellas, arrombou os moveis e revolveu tudo quanto dentro das gavetas havia.

O pobre Mannel Joaquim do Nascimento, sem força que podesse oppor aos embriagados quadrilheiros, viu-se forçado a abandonar a sua casa e a ir pedir providencias ao administrador do concelho.

Este, porque deve o lugar que occupa ao afamado José d'Azevedo Pacheco e lhe jurou fidelidade e obediencia, não cumpriu o seu dever e não deu as providencias justamente reclamadas.

O Mannel Joaquim do Nascimento foi então relatar ao sr. dr. juiz de direito da comarca o que se passava e pedir-lhe as providencias que debalde já pedira ao administrador do concelho.

Pouco depois, o zeloso e honrado magistrado, dirige-se, acompanhado pelos competentes officiaes de justiça, ao local do crime a fim de se levantar o corpo de delicto.

Mas ao chegar lá e ao querer cumprir seu dever e usar de seus direitos não poudo.

O João Pacheco, rodeado pelos seus avinhados e heroicos amigos e fiado na omnipotencia do mano José d'Azevedo Pacheco—que já estava com elle—não permittiu ao sr. dr. juiz de direito que entrasse na casa onde se praticara o delicto nem procedesse como de justiça era, dizendo-lhe que elle juiz não era rei absoluto para fazer o que quizesse!

E, talvez com a estulta pretensão de mostrarem ao digno magistrado que elles tudo podiam, o José Pacheco invocou a sua qualidade de commissario da policia civil do districto e não quiz reconhecer a auctoridade do sr. dr. juiz de direito...

A justiça, assim desacatada e sem poder realizar o fim que alli a levava, teve de retirar.

O bando triumphante ficou para ultimar sua obra.

De noite, pelas onze horas e meia, continuaram a queimar foguetes, enquanto, numa taberna situada nos baixos da casa de habitação do José d'Azevedo Pacheco, este, o mano João, o primo Eduardo d'Azevedo, o Anastacio Passarinho, o José Corneta e outros malandretes bem conhecidos festejavam em alegre pandega e... algo mais a grandiosa e honesta proeza.

Tal o facto como pessoa de toda a confiança nol-o narrou.

Precisa elle d'um commentario minucioso e completo, que havemos de fazer com vagar e mais tempo.

Por hoje limitar-nos-emos ao que é indispensavel frisar desde já.

Ha tempos José d'Azevedo Pacheco aggreduiu, em seu proprio escriptorio, um escrivão de juiz de direito da comarca de Loulé.

Processado, invocou a sua qualidade de commissario de policia.

O governo, para não descontentar o governador civil do districto, negou auctorisação para o processo seguir e deixou ficar impune o afadistado commissario.

Pouco depois, para bem mostrar o muito amor que dedica ao... valioso correligionario, levantou-lhe o merecido castigo que o proprio sr. Hintze lhe applicara em virtude dos resultados d'uma syndicancia.

Ha pouco, o administrador do concelho de Olhão manda chamar a sua casa uma pobre mulher e alli a espanca brutalmente.

Feita uma queixa d'esse crime, já não falta quem em surdina vá dizendo que o governo não concederá licença para o processo seguir.

Estes factos bastam para vermos como pelo governo e seu delegado n'esta provincia se concede a impunidade aos seus apaniguados.

E', bem alto e consciamente o affirmamos, a primeira auctoridade do districto quem tem a culpa principal d'esses repetidos attentados contra a lei.

Elle, quando não é o primeiro a incitar, tudo permite e acima de tudo põe a sua reles politiquice.

O sr. José Pacheco é o seu alter ego e o homem da sua absoluta confiança.

Se assim não fosse, Loulé não teria presenciado as curiosissimas scenas que segunda-feira alli houve.

Violou-se o direito de propriedade, affrontou-se um magistrado prestigioso, honrado e digno, faltou-se criminosissimamente ao respeito devido aos representantes da justiça—uma das primeiras senão a primeira instuição do nosso paiz e de todos os povos civilizados.

Bem grave foi o crime praticado e necessario é que elle tenha o devido castigo.

A sociedade exige-o; a tranquillidade publica reclama-o.

Acima do sr. Netto e dos seus amigos, sejam elles commissarios de policia ou rufiões esfarrapados e bebados como os que acompanharam o sr. João Pacheco na gloriosa proeza de segunda feira, ha uma coisa sagrada: a Lei.

E esta tem de ser respeitada, sob pena de amanhã todos os que não estão nas graças do sr. Netto se verem forçados a emigrar depois de clamarem em voz bem alta: aqui d'el-rei!

## CONSELHEIRO LUIZ DE BIVAR

Muito melhorado dos seus incommodos, o digno presidente da camara dos pares tem ultimamente dado alguns passeios de carruagem e a pé. S. ex.ª, que vae caminhando para o completo restabelecimento, tenciona partir para a praia da Rocha, com seus sobrinhos, na proxima semana. Muito folgaremos que os magnificos ares d'aquella praia concorram para que em breve o vejamos, por absoluto, livre dos seus incommodos.

## Echos

Em commissão gratuita e por exclusiva dedicacão pela sua querida patria lá vae agora o sr. Eusebio da Fonseca, em missao especial e naturalmente diplomatica, de passeio pelo estrangeiro. Guarda-se a maior reserva sobre o fim que leva ao estrangeiro o nosso apreciavel Eusebiosinho que, diga-se a verdade, não hesitou um momento quando lhe pediram para ir gratuitamente a Paris e Londres prestar um alto serviço ao seu paiz com sacrificio da sua saude, finanças e mais partes...

Até dá orgulho a um bom algarvio ver como os seus comprouvianos se sacrificam pela patria. E este Eusebiosinho então é um modelo.

Ao menos á volta de-se-lhe um logarsinho de commissario regio ou chefe de repartição no ministerio da marinha.

Não queiram que lá fóra, depois de conhecerem bem o nosso Eusebio, digam que somos um paiz d'ingratos.

O Algarve e Alentejo diz que não tem fundamento a noticia que publicamos sobre a pretendida collocacão do sr. Joaquim Pires na alfandega de Faro e sua provavel entrada para a redacção d'aquella folha.

Não deixa de ser algum tanto para estranhar estarmos nós mais bem informados que o collega!

No nosso ultimo numero saiu absolutamente transformado um echo, relativo ao que se passa em Olhão sobre as proximas eleições municipaes.

O que sabemos é que a collocacão dos regeneradores e progressistas pretendia chamar a si um conhecido e importante influente eleitoral, cujas convicções democraticas são tradicionais.

Parece, porem, que o cavalheiro a quem alludimos, que é dotado d'um caracter serio e que nunca prestou o seu nome para collocacões hybridas, não cooperará, por forma alguma, com a nova firma eleicoeira: Soares & Casimiro.

Faça-se justiça.

O governo pensa em apresentar ao parlamento, na proxima sessão legislativa, uma reforma da instrucção secundaria.

Bem necessaria se torna ella na instrucção e... em tudo o mais.

Por agora ainda não são bem conhecidas as bases em que essa reforma assenta.

Parece que o projecto já está concluido, mas é natural que a commissão que vae ser nomeada para o apreciar ainda o modifique. O que se diz já estar assente é a substituição do allemão, que actualmente é obrigatorio, pelo inglez, e a redução do tempo de estudo da lingua latina.

Oxalá alguma coisa de util se faça...

Falla ainda o Algarve e Alentejo em cavadilhas chuchadeiras ou mamadeiras orgametaes, sem fallar bem claro nem responder á pergunta que lhe temos feito.

Pois enquanto o não fizer continua a affirmar... inventando.

O celebre P. Nogueira já começou no lyceu com suas genialissimas reformas.

Debutou elle maravilhosamente: não quer que ninguém se conserve coberto no pateo do edificio do lyceu, onde, aqui e em toda a parte, tal é permitido.

Não comprehendemos bem o alcance e valor de semelhante medida.

Parece-nos que ella é apenas mais um indicio de que P. Nogueira precisa entrar para um mamcomio, onde possa ter tratamento adequado.

Continuam as conferencias entre o deputado sr. Frederico Ramirez e o sr. ministro da marinha.

Dizem os jornaes que as conferencias versam sobre importantes assumptos de pesca. Já se sabe de que especie são esses assumptos: a concessão d'alguns locais para armazéns de pesca.

O Guadiana mostra-se um tanto incomodado com a attitude que os dois ou tres amigos que o sr. João Franco conta em Villa Real de Santo Antonio podem vir a adoptar na proxima lucta eleitoral camararia.

Ignoramos o que tencionam fazer nas eleições municipaes os amigos que o sr. João Franco ali tem, mas como são apenas dois, ou tres, segundo diz o Guadiana, não deve ser cousa para o preoccupar nem que possa influir no resultado final...

Andam os ministros em villigatura.

Ora um ora outro, lá vão elles descancar em aristocratas thesmas das... fadigas ministeriaes.

Um até para lá vae a fim de menos escandalosamente ser nomeado para um lugar, que ha muito appetite.

Tudo isto estará muito bem.

O que estranhamos é que, a pouco tempo da abertura do parlamento, os ministros se entretenhiam a passear.

Então e os projectos que, segundo dizem, tencionar apresentar ás cortes?

O Algarve e Alentejo diz que em varios numeros do nosso jornal existem provas de maisaicao, insulto e diffamação.

Seria melhor que citasse esses numeros e as phrases que constituem provas...

Emquanto o não fizer continuaremos a dizer que o Algarve e Alentejo affirma... inventando.

Recebemos a visita d'um novo semanario: O Acenturador.

Publica-se em Lisboa e é litterario, critico, theatral e de sport, tendo por director o sr. Joaquim de Landerset (Nemo) e por secretario o sr. Jacques de Landerset (Damilose).

O primeiro numero traz um bello retrato da distincta actriz Virginia da Silva e insere mimosos artigos em prosa e verso.

Saudando o novo collega, desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

## A serio e a rir

## Chá, vinagre, etc e tal

«Falandos é que a gente se entende» diz a sabedoria das nações.

Ficis seguidores da philosophia popular, acabámos de ler o ultimo numero do Algarve e Alentejo e corremos a entrevistar novamente o redactor d'esse jornal que ha duas semanas tão amavelmente nos aturara.

Identica recepção nos esperava. O eximio homem de letras, revestindo a mesma gravidade com que da primeira vez nos acolhera, interroga:

— Individual ou collectivamente?

— Individual... sempre individualmente—respondemos nós.

— Muito bem. Diga o que quer. Estou prompto a responder-lhe e não terei pela tarefa maior fadiga.

— Ahi está já V. Ex.ª a reproduzir o que escreveu no seu jornal.

— Que quer? Eu penso e falo como escrevo, escrevo como fallo e penso, e de outra forma jamais pensei, penso ou pensarei.

— Assim será—dissemos sentadinhos n'uma cadeira que gentilmente nos fôra offerecida—mas vamos ao que importa. Em primeiro lugar devo declarar-lhe que no meu espirito se levantaram duvidas acerca da mistura do chá com o vinagre.

— O quê?!... Pois isso não ficou gravado no seu animo e se é que ainda ahi não havia penetrado em condições bem seguras?

— Outra vez! Essas palavras são do Algarve e Alentejo.

— E não são bem escritas? Não ha n'ellas elevação de pensamento e agudeza de conceitos?

— Ha tudo quanto V. Ex.ª quizer, mas diga-nos que paridade pode haver entre o chá e o vinagre e os redactores do Sul.

— Que paridade pode haver?... Ora essa! Ha toda. Individualmente são muito bons, collectivamente são detestaveis. E' tal e qual!

— Mas n'esse caso as nossas qualidades de caracter e de espirito tem as mesmas propriedades que os liquidos?...

— Decerto.

— E misturam-se como elles?...

— Exactamente.

— Exactamente... o que?... bradamos indignados—Isso é um absurdo!

— Um absurdo!—murmura atropalhado e hesitante o nosso entrevistado—Sim... quero dizer... a falar a verdade... parece-me que...

— O que lhe parece? Diga.

— Olhe. O melhor é esperar algum tempo porque o outro logo lhe dá a resposta.

— O outro?!... Qual outro?!

— Aquelle que dentro em pouco virá assumir a direcção do Algarve e Alentejo.

— Se vier—dissemos como se fallassemos com os nossos botões.

— Vem com certeza. E' coisa assente.

— Acredito, mas queira agora V. Ex.ª esclarecer-me com relação a cavadilhas chuchadeiras, e mamadeiras...

— Isso são contos largos!...

— D'accôrdo...

— Sobre esse assumpto ha muito que talar.

— Pois falemos.

— Se eu escrevesse tudo quanto penso a esse respeito enchia de fio a pavio uns poucos de numeros do Algarve e Alentejo.

— Sufa!

— E' isto que lhe digo, mas... resolvi não escrever coisa alguma.

— Deveras?

— Sim senhor. Quem ha de pôr os pontos nos i i é elle.

— Elle?!

— Sim. O outro.

— Ah! Mas e a tal adivinha do branco é gallinha o pôe?...

— O outro logo lhes diz.

— N'esse caso esperaremos!

— E verá o que elle lhes faz. Acha-ta-os!

— Oh! co'a breca!... Então o outro é... mauzão?

— Terrivel!—diz o nosso interlocutor inchando a voz.

— Estava terminada a entrevista. Sahi-mos a tremer.

Invadidos pelo mais profundo terror exclamamos a cada momento, como o n'outros tempos fazia um antigo e conhecido jornalista:

— Que susto! Oh! mana! obsequio

MAXIMO.

## GRANDE DESASTRE

### Tres homens feridos

Hontem de tarde deu-se n'esta cidade um grande desastre, que profundamente emocionou e entristeceu quantos o presenciaram e d'elle tiveram conhecimento.

O sr. Francisco de Sousa Archanjo, considerado commerciante n'esta cidade, mandou ha tempos reconstruir um seu predio situado na rua Direita.

As obras já iam bastante adiantadas, estando promptas as paredes e a abobada.

Como aquelle sr. quizesse, nos baixos do mesmo predio, fazer um grande armazem que satisfizesse ás necessidades commerciaes de sua casa, a abobada assentava sobre pilares.

Essa abobada, como acima dissemos, já estava prompta e ninguem previa um desastre.

Infelizmente hontem, pela 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, a abobada desabou quasi completamente.

Dentro estavam o sr. Francisco de Sousa Archanjo, o mestre da obra sr. Antonio da Esperança e um outro pedreiro chamado Candido.

Calcule-se o horror da scena e a angustia dolorosa de quantos a presenciaram.

Durante uns 5 minutos a poeira foi tanta que impossivel se tornou prestar, com a rapidez precisa, os indispensaveis soccorros.

Immediatamente accudiu muita gente que procurou remover o entulho e accudir aos tres homens.

O ultimo d'aquelles que apontamos foi o que menos soffreu, porque não ficou debaixo da abobada cahida.

Os outros dois foram encontrados estando o mestre da obra debaixo do sr. Francisco de Sousa Archanjo, que por esta circumstancia, foi o que mais soffreu.

Ambos tinham grandes ferimentos, correndo-lhes abundante sangue de quasi todos elles.

O mestre da obra foi logo conduzido para o hospital, sendo pouco depois, a pedido da mulher, levado para sua casa.

O sr. Archanjo foi levado para a casa em que reside e fica contigua á casa em obras.

Chamado um medico, o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, este reconheceu o estado do doente bem grave.

Parece que se lhe fracturaram duas costellas, indo uma d'ellas affectar um pulmão.

Prevenido telegraphicamente do desastre o sr. Joaquim Casimiro Archanjo, este veio logo, sendo immensa a sua afflicção.

A casa do enfermo têm ido muitos cavalheiros, tanto d'esta cidade como d'Olhão, saber noticias.

Nós, lamentando sentidos o triste desastre—talvez devido á pouca solidez e segurança com que por ahi se estão a construir predios—desejamos as melhoras de sr. Archanjo e dos restantes enfermos.

### CHOQUE DE COMBOIOS

No dia 1, na estação de Tunes, deu-se um choque entre o comboio de passageiros n.º 7, que d'aquella estação sae para Faro e o n.º 4, que parte de Olhão ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

O choque deu-se ás 8 horas e 10 minutos da noite e foi devido a erro de signaes na estação.

Felizmente não houve desastres graves a lamentar. Apenas alguns passageiros ficaram com ligeiros ferimentos e as machinas um tanto avariadas — avarias que as não impossibilitaram de continuar a viagem.

Pede-nos o sr. coronel Rogado Leitão para publicarmos a seguinte carta:

Sr. redactor.

Tendo mais ou menos lido no jornalismo da provincia em dois hebdomadarios, que os dizem eu os presumo órgãos do partido regenerador, ao qual evidentemente presto ha annos nas colonias e no metropolitano serviços de algum valor, venho hoje solicitar de v. s. a inserção no seu lido jornal do meu futuro proceder, que é a reflexão nitida da minha presente maneira de sentir.

Por habito afasto-me de superioridades de falso quilate, que se me pretendam impor nas contingencias e dependencias de influencias locais, e ainda e sempre voto um profundo asco e um total desprezo á ingratidão, que busca o atro da diplomacia para mascarar-se. N'esta ordem de ideias provoca-me o vomito, attento o meu organismo de pauperado e gasto, a velhacaria salaia das camarilhas sempre reccosas do ingreço de mais um que vá partilhar das

benesses dos directorios, vibrando por igual o meu resto de nervosismo, ver gravitar em torno dos que devem ser astros em determinados perimetros politicos, uns meteoros tacanhos, impondo-se n'um auctoritarismo ridiculo e menos limpo.

Sciende dos processos de gratidão de tal partido, tristemente em relevo em um processo judicial ora na tela da critica resolvi sem cotação alguma em politica, onde militam homens de muito e nenhum valor e de todas as hierarchias sociaes, dependendo ou não do Estado, o que de resto é a estricte interpretação do nosso rigimen liberal, declarar que sem filiar-me em qualquer dos partidos politicos em evidencia, faço me excluir d'aquelle onde servi.

Liquido por esta forma as minhas contas com o partido politico, ora no poder, com um saldo documentado a meu credito.

Presta-me sr. redactor pela publicidade d'esta minha renuncia de uma antiga crença, um favor pelo qual sempre grato lhe será o

De v. etc.

João Rogado Diniz Leitão.

### A UM HUMANITARIO

E' ao sr. Paulo Madeira, de Alte, a esse apostolo da moralidade, a esse altruista campeão de sentimentos generosos, que nos dirigimos hoje.

Vimos aqui, em publico, pedir-lhe, que, mais uma vez, levante a sua humanitaria voz em favor e defeza dos infelizes e desgraçados!

No dia 10 de maio d'este anno atravessava as ruas da laboriosa povoação d'Alte, um humilde enterro.

No rosto dos poucos que compunham o funebre cortejo viam-se estampados signaes evidentes da mais funda indignação.

Porque seria?

E' que o enterro era d'uma d'essas infelizes que só vieram ao mundo para soffrer! E' que o cadaver, que, dentro de pobre caixão, quatro homens conduziam, era o d'uma desditosa rapariga idiota, franzinã, sem paé, que fora villissimamente seduzida e que succumbira após um doloroso parto.

O lugubre presépio seguia o seu triste destino, enquanto o infame seductor rejubilava talvez pela sua heroica façanha!

A desventurada chamava-se Izabel da Conceição, filha de Maria da Conceição, do sitio da Rocha Amarella, freguezia de Alte.

Não a conhecia, sr. Madeira?

Depois d'isto que acabamos de expor, serenamente e com toda a verdade, estamos certos de que o sr. não deixará de procurar descobrir o abjecto auctor de tão baixa proeza, para depois levantar contra elle uma benéfica e purificadora campanha e dirigir ao meretissimo juiz da comarca de Loulé uma carta aberta, expondo-lhe os factos e pedindo-lhe justiça.

Nós assim o esperamos.

Mas que seja já, visto que ainda não estão completamente frios, na sua sepultura, os restos da infeliz e desventurada rapariga!

Mas que seja já, visto que uma pobre mãe ainda sente o coração dilacerado pela mais pungente das dores e nos seus olhos ainda ha lagrimas por essa desgraça atrozmente cruel que sua filha estremeceada teve: a morte após a deshonra e por causa d'essa deshonra!

Messines, 3—8—904.

X.

### CARTA CONSTITUCIONAL

Domingo ultimo passou o anniversario do juramento da carta constitucional.

Houve as platonicas demonstrações de costume.

### Audiencia sensacional

Em Olhão, realiso-se ante-hontem, quinta-feira, o julgamento do conhecido libentario Bartholomeu Constantino, que, ha pouco, fora preso e entregue ao poder judicial pela auctoridade administrativa do concelho de Olhão — a mesma que, em tempos, pactuou com elle e que d'elle se serviu para uma ainda não esquecida e vergonhosa manifestação.

Bartholomeu Constantino era accusado de estar incurso no artigo 1.º da lei de 13 de fevereiro de 1896.

A novidade da causa e, sobretudo, o desejo de ouvir o sr. dr. Affonso Costa, que se promptificou a vir defender o reu, chamou a Olhão grande numero de forasteiros.

Tambem alli fomos, embora já soubessemos que da audiencia não podiamos dar uma noticia desenvolvida e minuciosa, por a isso se oppor a lei.

Largamente fallou alli o reu, expondo suas ideias e explicando a sua attitude.

Dada a palavra ao sr. dr. Affonso Costa, este sr. discreto largamente sobre leis, anarchia e mais coizas.

Terminada a audiencia, o digno e integerrimo juiz da comarca sr. dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira, proferiu a sua sentença, condemnando o reu em tres mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão preventiva, e mandando-o pôr depois á disposição do governo a fim de ser cumprida a lei.

Segundo nos consta, o reu appealou d'esta sentença.

### Agencia do Banco de Portugal

Já se acha n'esta cidade o sr. Vieira da Silva, considerado empregado do Banco de Portugal, ultimamente nomeado agente do mesmo Banco n'esta cidade. Sr. ex.º é um empregado zelosissimo e intelligente mas um perfeito cavalheiro, sendo por isso de esperar que venha grangear entre nós as sympathias de que se torna digno.

## CHRONICA ELEGANTE

### Anniversarios

Fazem annos:

No dia 9 as srs. D. Maria Francisca Sanches Inglez e D. Joaquina Ascensão e o sr. Francisco Pedro da Silva Soares.

### Partidas e chegadas

O sr. dr. José Vaz Guerreiro Aboim, illustre secretario geral do governo civil de Faro, e sua ex.ª esposa partiram no dia 29 para as Caldas da Rainha.

Tambem no dia 29 partiram para Lisboa os srs. Carlos Augusto de Castro Barrot, Jacob Ruah, Adolpho Hossman e Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

Já regressaram das Caldas das Felgueiras o sr. José Sande Lemos, brioso tenente de guarda fiscal, e sua ex.ª esposa.

Chegaram da capital no dia 29 os srs. capitão-tenente Borja Araujo, illustre commandante da corveta *Duque de Palmella*, e José Pedro Gonçalves Rolão.

No dia 30 partiram para a afamada praia da Rocha, em Portimão, o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas e suas ex.ª esposa e filhos.

Regressou da capital no dia 30 o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho.

No dia 31 veio a Faro o sr. José Bonança, que no mesmo dia retirou para Estremoz.

O sr. deputado Frederico Ramirez partiu no dia 1 do corrente para Lisboa.

No mesmo dia partiu para as Caldas das Felgueiras, onde vae usar das afamadas aguas, o conceituado pharmaceutico sr. João de Sousa Eusebio.

Da capital regressaram no dia 2 o sr. David Sabath e uma sua ex.ª filha.

No mesmo dia partiram para as Caldas das Felgueiras o sr. Manuel Joaquim Ferreira de Almeida e sua ex.ª familia.

No dia 3 partiu para Lisboa o sr. Modesto Gomes Reys, que foi acompanhado por um seu filhinho.

Esteve em Faro quinta feira o nosso collega do *Heraldo* sr. Antonio Chrysostomo dos Santos.

Vindo do Cabo Verde chegou a Faro o sr. Jeronymo Bivar, distincto guarda-marinha que vem occupar o lugar de 2.º commandante da canhoneira Lagos.

Já estão entre nós os srs. Bernardino Reis e Eduardo Salter de Sousa que por este anno concluíram os seus trabalhos no collegio militar onde são alumnos distinctos.

Já regressaram de Monchique o sr. Justino Bivar e Antonio Trigoso.

A sua casa de S. Braz d'Alportel já regressou o sr. Francisco da Luz Clara, considerado commerciante de cortiças e importante proprietario.

Partiu ante-hontem para Lisboa o deputado pelo Algarve sr. João de Vasconcellos, que em Tavira, terra de sua naturalidade, foi passar alguns dias.

### Enfermos

São cada vez mais animadoras as noticias recebidas do Estoril sobre o estado de saude do sr. Jayme Barrot. O doente pode desde já considerar-se em franca convalescença com o que muito folgamos.

Passa um pouco melhor a ex.ª sr.ª D. Sol Amram esposa do sr. Abraham Amram.

## SECCÃO LITTERARIA

### A FARÇA

(EXCERPTO)

— Ai que m'a levam! ai que m'a levam!

Uma nuvem desce da serra: arrastam-se os rolos pelas encostas pedregosas; depois as bafuradas espessas juntam-se e abafam de toda a villa. E' noite, cerrada compacta, nevoa e granito, formam um todo homogeneo: unem-se para construir um immenso e esfarrapado burgo de pedra e sonho. Pastas sobre pastas de nuvens algidas, que a noite transforma em crepes, amontoam-se na escuridão. O granito revê agua. E sob a chuva ininterrupta, sob as cordas incessantes, a villa, envolta na treva glacial, parece toda lavada em lagrimas.

— Ai que m'a levam!

E' o unico grito que irrompe do escuro, lugubre, afflictivo, raspado. Depois o silencio, a mudez concentrada da noite, a nuvem negra coalhada sobre as ruínas da villa—toda lavada em lagrimas. Só aquelle grito resoa na praça solitaria. A torre da Sé deformou-se: o granito alliado á nevoa, a nevoa de mistura com a noite, abriram arcarias, alongaram as portas e fizeram dos restos da muralha antiga um tropel chaotico. E' um amálgama de realidade e pesadelo, trapos de nuvens e desmedidos palacios. A escuridão remexe. Não se sabe bem onde o sonho acaba e começa a materia; não se distingue se se trata de meia duzia de casebres e uma torre banal, se d'uma cidade desconforme, sepulta em treva e lavada em lagrimas. Uma luzinha alumia um Christo afflictivo—n'uma abobada de pedra sustentada por quatro arcos ogivais. Mas a luz treme á ventania, os arcos balouçam, a abobada estremece, e, ao repello do vento, grandes sombras esvoaçam, afundando-se no negrume. Ha uma suffocação, um espanto, o terror bravo de que aquella candeia se apague, e só fique o nada, a escuridão immensa e compacta e o grito raspado—Lá a levam! Lá a levam!...—E' como a ultima claridade d'um barco de naufragos, trágico sem remissão no redomoinho d'um indefinido oceano polar. Adivinha-se a porta da igreja—uma golfada de tinta, e o telingue-telingue eterno d'uma fonte—o choro baixinho d'aquella escuridão cerrada. A luz estrebucha. Se o vento a sumisse levaria tambem consigo o ultimo signal de vida. Ficava apenas na noite infinita, impenetravel e revoltosa, aquelle grito d'angustia:

— Ai que m'a levam!

As palavras saem d'uma casa encrustada na Sé. Dentro, n'uma sala, expõem n'um caixão o cadaver d'uma mulher magra, de cebra, com flores baratas de papel na cabeça e no seio resequido.

Agarrado ao esquife alguém berra, sacudido de desespero, como um farra-po á ventania. Em vão. A morte continuá a sorrir, com os dentes arreganhados e um lenço apertado no queixo, n'uma immobibilidade petrea. Fora a noite, a invernia brava, dentro a morte e aquella dor suprema e inutil...

— Ai que m'a levam! ai que m'a levam!

Na sala pegada, de tecto abafado, um candieiro de petroleo alumia outras figuras. São as visitas d'enterro: velhas, dois homens, um padre, todos de negro, hirtos e solemnes, em roda, na sala e no canapé de palhinha. De quando em quando, uma bocca mastiga no escuro. A luz bate-lhes de chapa, illumina-os como retratos: certos pedaços de physionomia resaltam, avançam, outros recuam na sombra. As figuras cerimoniaes são disformes, lembram caricaturas, e os traços exaggerados exprimem maldade, egoismo, avareza e seccura. Ouve-se o raspar das unhas na seda preta dos vestidos. Uma voz soturna affirma:—Deus lá sabe, na sua misericordia infinita...—E outra acode logo, n'um tom esganicado e importante:—Resignemo-nos perante os seus decretos...

São palavras aprendidas, falsas e estupidas, sempre as mesmas. As outras mulheres agitam-se, suspiram e tornam a quedar-se n'um longo silencio enfatiado. O homem no quarto ao lado, seguro ao esquife como um naufrago a uma taboa, soluça, e aquella dor indigna e exaspera a hypocrisia das velhas. Não podem supportar-las. Todas trazem vestidos d'apparato, com vidrilhos, e mitenes enfiados nos dedos osseos. Dizem banalidades com um ar aborrecido e vazio.

A mobilia da casa é uma embirrenta miscellanea de cacos doirados de casquinha, um canapé, arcas, cadeiras poidas, mesas de mogno com ignominias expostas: cões de vidro e bordados de *crochet*. No canapé as velhas emperdigadas e os homens esperam, sem terem mais que dizer. Tudo aquillo, seres e coizas, exprime banalidade e seccura e ao mesmo tempo grandeza. Presente-se que as existencias se fizeram de mil pequenos nadas — manha, intriga, ambição, habitos accumulados, até completarem aquelles typos de aço. E á luz do petroleo os olhos encovam-se-lhes, a dureza sobressae e augmenta. As mãos lividas e seccas, cheias de engelhas, deformadas pelas exostoses, exprimem mais e melhor que paginas: são poemas de maldade e de ganancia. Parecem de mortos e tão afiadas como as da crueldade. O gordo, do lado da porta, todo de cêbo, que cabeceia e dormita, é o Belisario escrivão — finura, goso e crapula, vestida de negro. Resfolga. Enriqueceu á custa de desgraças. Ha almas assim, sempre occupadas por esta unica mira—o oiro. E apesar de todas as difficuldades ruminam, tecem, conquistam-no. Todo elle lá por dentro é papelada e ronha. Está tão habituado a processos, que, mesmo sem necessidades, scisma em tranquiernasias. O dinheiro no entanto de pouco lhe serve. Vive como um pobre. Amontôa e scisma. Aparente algum, esmagado-o, reduzil-o pouco e pouco á ultima angustia, á peor extremidade, é para elle um goso estranho. Sente uma enorme satisfação em perder os que lhe caem nas unhas, em os levar por complicadas formulas até á maxima pobreza, mettido na sombra, rasbando papel sellado, e vendo, minuto a minuto, o seu sonho tornar-se dura realidade. E' mau—pelo prazer de crear como os poetas. A seu lado está a Theodora, presidente honoraria das *servas de Deus*, associacão instituida para que ninguem na villa possa morrer sem confissão. E' uma velha magra, austera e rispida. Remexe de continuo a bocarra enorme. Tem a maxilla inferior saliente e os seus gestos são decisivos. Quando fala ordena. Impera. Os passos rangem-lhe ao atravessar as salas. Põe e dispõe. Nas sacristias temem-na: nomeia e demitte padres — e entra como uma rajada nas existencias alheias, revolvendo tudo, derrubando tudo. Conversa baixinho com a Patricia, viuva gorda e banal, que soffre d'uma anasarca e se queixa muito d'inchação nos pés: ao peito volumoso e molle expõe, n'um medalhão como n'uma almofada, o retrato do marido morto e um caracol do seu cabelo tingido. Cheira a banha. Perto d'ella outra velha, inquieta e rancorosa, a Adelia, discute com o padre:

— Até a gente devia mostrar satisfação quando nos morre uma pessoa de familia...

— Conforme... — resmunga o sacerdote.

— Porque a dor é uma affronta a Nosso Senhor Jesus Christo, que morreu para nos salvar.

E todas as velhas, ao santo nome de Deus, logo descolham á uma os trazeiros do canapé.

— E' contrariar-lhe os seus designios! — conclue a Patricia com importancia e colera.

— Mas minha rica senhora — observa o ecclesiastico — Deus é bom, Deus comprehende que as creaturas são de fragil barro. Todos n'este mundo estamos sujeitos a fraquezas.

— Pois, quanto a mim, é um escandalo! — exclama, e volta-se para as outras bem allumiada pela luz.

E' a amiga mais intima da Theodora. Juntas são temiveis; formam a associacão das *servas de Deus*. Nenhum doente lhes escapa. Esperam, espiam, compram os creados, intrigam e caem-lhes em cima, á hora da morte, pregando-lhes Deus, o inferno e as labaredas atroztes. Alguns clamam. Debalde: ellas não dezanimam, nem os largam. Rezam extensas ladainhas em livros encapados de negro, sentam-se dia e noite á cabeceira dos leitos, pregam, choram, chamam em altos gritos pela misericordia infinita e subjagam-nos afinal, aterram-nos, matam-nos ás vezes — mas sempre salvos.

RAUL BRANDÃO.

## ESPECTACULOS

Theatro 1.º de Dezembro  
Companhia dramatica de Lisboa

Com as peças *A vida d'um rapaz pobre* e *Divorcio-nos*, realisa nas proximas noites de 8 e 9 do corrente dois espectaculos no theatro 1.º de Dezembro, uma companhia composta de artistas de diferentes theatros de Lisboa.

Figuram no elenco d'este grupo artistico elementos valiosos e de verdadeiro merito.

Amelia Vieira a «estrella» da companhia é incontestavelmente uma das nossas mais distinctas actrizes. Na sua carreira artistica conta muitos triumphos, verdadeiras noites de gloria, justas e entusiasticas ovações alcançadas não só em Portugal como no Brazil.

E' vastissima a galeria das suas creações. *Fernanda*, *A morgadinha de Valflôr*, *Magdalena*, *A dama das camélias*, *A condessa Sarah*, *D. Ignez de Castro*, *Tosca* e tantas outras protagonistas de peças igualmente notaveis, encontraram n'ella uma admiravel interprete.

Nervosa, dotada d'uma organização intensamente vibratil, Amelia Vieira distingue-se nas scenas apaixonadas e violentas.

Viuva de José Carlos dos Santos, o inolvidavel ecolossal vulto da scena portugueza, Amelia Vieira teve em seu marido o mais competente e dedicado dos mestres.

E' a primeira vez que esta actriz representa em Faro, mas não é esta a sua primeira digressão artistica ao Algarve que em 1880, se bem nos recordamos, percorreu em companhia de seu marido e do actor Posser representando o *Camurite da opera*, em que o grande Santos já cego e alquebrado nos mostrava ainda o que valia. *A roca de Hercules* e *As pragas do capitão*.

Augusto de Mello, caracter primoroso, um dos nossos melhores e mais conscienciosos actores, ensaiador habil e sabedor como poucos, jornalista apreciavel, quem ha ahi que o não conhece?

Se apenas os que tem cabelos brancos se recordam da sua primeira vinda a Faro n'uma companhia dirigida por Cesar Polla, em que Mello logo na primeira representação empolgou a platéa com a extraordinario e impecavel dicção dos seus monologos, ninguém, decerto se esqueceu ainda do alfiate Gibson do *Bibliothecario*, do inglez da *Martyr* e do Manuel Patacas dos *Velhos*, notaveis creações exhibidas no palco do Lethes por este talentoso actor quando pela segunda vez nos visitou.

De apresentação distincta, sendo o actor que melhor sabe como deve vestir-se para entrar em scena, segundo ha bastantes annos disse um dos nossos mais conceituados criticos theatraes, Augusto de Mello é um perfeito mestre na difficil arte de dizer.

Saber que Augusto de Mello é o ensaiador da companhia que depois d'amanhã se estreia no 1.º de Dezembro, é o mesmo que ter a certeza de que vamos admirar nas peças representadas um conjunto scenico como raramente temos apreciado.

Mello é um ensaiador de exceptionaes faculdades, trabalhador infatigavel, possuidor de enorme erudição em tudo quanto se relaciona com a scena.

N'um pequenino livro que nem ao menos é firmado com o seu nome e que poucos terão folheado, porque em Portugal os assumptos theatraes, principalmente os technicos, merecem a attenção dos raros apenas, Augusto de Mello

apresenta-nos um tratado completo de encenação, resumindo em poucas paginas com enorme concisão e clareza o que poderia ser tratado em muitos volumes.

Cardoso Galvão, o director da companhia, é um dos actuaes societarios do theatro normal. Com longa pratica de theatro, para onde entrou ha dezoito annos e tendo agradado em muitos papeis este actor também não é um desconhecido para o nosso publico que teve occasião de avaliar os seus meritos de artista quando aqui esteve fazendo parte d'uma companhia de que era director Antonio Pinheiro.

Joaquim Costa, o estimado actor que se encontra tão á vontade na comedia ou na opereta como no drama fazendo-se applaudir em generos tão diversos, é a primeira vez que se apresenta em Faro mas o seu nome é conhecido em todo o paiz e os nossos amadores de theatro que visitam a meudo a capital conhecem sobejamente o real valor das suas aptidões artisticas.

Alves da Silva é para nós um novo. Vimos na epocha passada o seu nome incluído pela primeira vez no elenco de um dos theatros de Lisboa e d'elle apenas sabemos que desempenhou a contento do publico e da critica papeis de grande responsabilidade... o que já não é pouco.

Escassá-nos o espaço para nos referirmos aos restantes artistas que compõem a companhia, dois dos quaes, Georgina Vieira e Eduardo Fernandes, o publico farense já applaudiu, e por isso apenas diremos a seu respeito que são todos conhecidos e que occupam honrosamente os postos que lhes estão confiados em diversos theatros da capital.

## INSTRUCCÃO

No anno lectivo findo, o de 1903-1904, em todas as escolas primarias do circulo escolar de Faro matricularam-se 6.416 alumnos, sendo 3.208 em escolas do sexo masculino, 2.865 nas do sexo feminino e 343 em escolas mixtas.

Comquanto estes numeros não sejam absolutamente desconsoladores se proporcionalmente os compararmos com as estatisticas dos demais circulos escolares, elles não dão todavia motivo para grandes alegrias.

E' verdade que ha por toda a provincia muitas escolas particulares com mais ou menos frequencia, mas em compensação lá está a mentira d'aquelles numeros officiaes e meramente officiosos, porque grande parte dos alumnos matriculados não frequentam talvez a escola.

Quando se pensará a serio em fazer cumprir a lei, procurando-se a melhor forma de se tornar o ensino primario obrigatorio?

Como dissemos, no dia 1 começaram no edificio do lyceu nacional d'esta cidade os exames de instrução primaria de 2.º grau.

A' ultima hora, por ordem superior, o professor de Castro Marim sr. Domingos Antonio Rosa, que havia sido nomeado para fazer parte do 2.º jury, foi substituido pelo professor de Olhão sr. Sebastião dos Santos Matheus Capinha.

## Acontecimentos em Silves

Em Silves têm-se ultimamente dado factos gravissimos e assombrosos.

Um numeroso bando de malfeitores, sem receio das autoridades, nem respeito pela lei, infesta propriedades e saqueia o que muito bem lhe appetee, sem que o administrador do mesmo con-

distrahir-me, atravessou-me uma ideia o cerebro.

«Ergui-me, fechei a janella e escrevi n'uma folha de papel:

— «Se na casa onde a estas horas, choram talvez a tua ausencia, ha uma mulher joven e bella, leva-lhe os votos de ventura de um coração, que ainda não amou!» —

«Agora o pombo e confiei-lhe a... pieguice, que acaba de ler.

«No dia seguinte, com espanto meu, entrava o pombo, como na vespera, portador d'esta resposta:

«Uma mulher joven, a quem ainda ninguém disse se era bella, agradece a restituição de «Meigo», cuja ausencia lamentava, e retribue os votos de ventura.»

«Assim se travou um correspondencia, que durou cerca de dois mezes, sem que a palavra «amor» fosse empregada de parte a parte.

«Ao cabo de dois mezes, pedi á minha incognita correspondente, que me dissesse onde podia vê-la.

«Depois de muitas cartas trocadas, em que eu insistia e ella recusava, veio uma em que me marcava a missa das onze, nos Congregados, no domingo seguinte, e me dava signaes certos para a reconhecer.

celho tenha procurado impedir semelhantes attentados.

Foi necessario que o commercio e os proprietarios, em magna reunião, telegraphassem ao governo, expondo-lhe os factos e reclamando providencias, para alli ir uma força de cavallaria e alguma policia.

Parece mentira...

## Deposito da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Abriu-se no dia 1 do corrente, n'esta cidade, um deposito dos afamados vinhos d'aquella companhia.

E' seu proprietario o sr. Agostinho José Chaves, bem conhecido e honrado vinicultor.

No seu deposito tem elle vinhos das mais apreciadas marcas e dos melhores, que vende por preços modicos e convenientes.

## Necrologia

Falleceu na terça-feira pela manhã o filhinho mais novo do sr. José Maria de Mendonça Brandeiro e D. Paulina de Bivar Brandeiro. Era uma interessante e bella criança de quatro annos e meio d'idade que constituia a alegria e enlevo dos paes e que a todos encantava pela sua graça e vivacidade.

A morte inesperada da desditosa criança causou geral consternação.

O funeral foi selectamente concorrido notando-se nos assistentes profunda magua n'aquella acto funebre.

Foram depositas corações pelos paes da criança, D. Maria Cumano, Constantino Cumano e esposa, familia Mattos e viuva Pantoja.

Organisaram-se os seguintes turnos para pegarem ás borlas do caixão:

Da residencia para o carro funéreo: João Mattos, José Bivar, Constantino Cumano e Modesto Reys.

Do carro funéreo para a capella: Constantino Cumano, Bento José da Silva, Evaristo Penteado e José Franco Pereira de Mattos.

Da capella para o jazigo: Domingos Arouca, Modesto Reys, Justino Bivar e Paulo Pinto.

†

Sexta-feira da passada semana, pelas nove horas da noite, succumbiu n'esta cidade aos estragos profundos d'uma tuberculose pulmonar, que de ha muito lhe vinha minando a existencia, o sr. Ventura Ignacio de Mesquita Pinto, 1.º aspirante da repartição de fazenda de este concelho.

O desditoso apenas contava trinta e cinco annos e era muito estimado por suas excellentes qualidades e inextinguivel zelo nos serviços de seu cargo.

Morreu pobre e, para as despesas do funeral, foi necessario que alguns dos seus numerosos amigos abrissem uma subscrição.

O funeral do infeliz rapaz realizou-se no dia seguinte, sendo o cadaver conduzido para o cemiterio oriental da egreja de Nossa Senhora do Carmo, de esta cidade.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Paulo Cumano, Joaquim José de Carvalho e Costa, Antonio Joaquim Tavares Bello e Augusto Carlos de Freire Pires. Paz á alma do pobre finado e os nossos pezames a sua consternada familia.

†

Ante-hontem, quinta-feira, chegaram a esta cidade os restos mortaes do saudoso e infeliz padre João Honorio Seraphim, que ha tempos, como então dissemos falleceu, em Monchique.

«Fui.

«Não posso descrever a anciedade, que me torturava!...

«Se era feia!...

«Era... é uma formosura!

«Que dulcissimo prazer me arrebatava a alma, vindo-a alli, de joelhos, estudando anciosa o rosto de todos os mancebos, sem me poder ver a mim, que a estava observando, encoberto pelo reposteiro!

«A missa acabou por fim; ella ergueu-se, e, ao passar junto de mim, murmurei em voz abafada: «Obrigado!...»

«Ella não pôde reter um pequeno grito; as faces tingiram-se-lhe com o rubor do pejo, e, lançando-me um olhar entre assustado e curioso, aconchegou-se á mãe, e sahiu.

«Escusado é dizer, que a segui.

«Começaram desde então, a falar de amor as nossas cartas.

«Eu era guarda-livros de uma casa respeitavel e tinha um ordenado subido.

«Entendi que não seria repellido, e encarregui um amigo meu de pedir á mãe a mão de Elisa.

«A mãe acolheu-me perfeitamente, tractavamos já das mil pequeninas cousas necessarias a quem põe casa, embora modesta, quando, haverá um anno,

Com as cerimoniaes de costume, foram depositados em um jazigo no cemiterio publico d'esta cidade.

## NOTICIAS

Por já haver terminado a sua formação em theologia na Universidade Gregoriana de Roma, para onde foi ha tres annos á custa do Seminário do Algarve, chega brevemente a esta cidade o rev.º padre sr. Joaquim Martins Pontes.

Este illustrado e virtuoso sacerdote fez um curso brilhante e bastantes louvores mereceu.

A sua vinda para Faro, em cujo Seminário virá ser professor e, segundo nos consta, director espiritual, será fertil em beneficios para a diocese, porque á educação do clero e ás prosperidades d'aquella casa de ensino elle saberá consagrar toda a sua virtude e o seu muito saber.

— Ao sr. Affonso Dias de Vasconcellos, escrivão de fazenda no concelho de Aljezur, foram concedidos 60 dias de licença.

— O fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia de Villa Nova de Portimão, no corrente anno economico, foi definitivamente adjudicado a Maria Pires.

— Já começou a gosar a licença de dois mezes que lhe foi concedida o escrivão-notario da comarca de Olhão sr. Rodrigo Antonio de Oliveira.

— Está aberto concurso para o provimento de dois canonicos na Sé Cathedral d'esta cidade.

## CORREIO DA PROVINCIA

**Fuzeta.** — Na secção *echos do Sul*, n.º 35, vem uma rectificação, pedida pelo exm.º sr. dr. João Baptista Braz, habil clinico em Taviara, á nossa correspondencia inserta no n.º 33 d'este semanario em que s. ex.ª diz ter-se despedido no fim do segundo trimestre, aliaz terceiro, e não ter sido despedido.

Continuamos a manter categoricamente o que na mesma escrevemos, a não ser que s. ex.ª nos demonstre em bom portuguez que o dizer-se a um empregado—prescindo dos seus serviços—não seja o mesmo—está despedido: sendo todavia a primeira phrase muito mais diplomatica e outra coisa não era de esperar do sr. Mascarenhas, director da União!!! intelligencia vasta, caracter recto e muitas cosas más.

Ao que o exm.º sr. dr. Braz nunca lhe passou pela mente, era de que ao ouvir o canto mavioso do Mascarenhas, admirando a sua elegante plasticidade nos «miroirs» das «toilettes» e guarda-vestidos da casa do nosso amigo Justino Ferreira e caçando amiudadas vezes a ilhota que tem na parte superior do corpo, que passados nove mezes, termo da gravidez, o parto fosse tão laborioso para s. ex.ª, mas o que esperava v. ex.ª ao tractar com irracionais? Couce com toda a certeza e o nosso grande chefe hintazeo Mascarenhas julgando-se ainda em terras de Santa Cruz onde na villa de Santa Catharina commetteu taes proezas, que o obrigaram a fugir para Portugal, havia de continuar a ludibriar tudo e todos, mas descanço o homemzinho que havemos de pegar n'um escarpello e dissecar-lhe a fibra por fibra toda a sua malvadez e ignorancia.

— Não nos consta que a auctoridade competente tratasse ainda de indagar o que se passa n'esta povoação sobre o que dissemos na nossa ultima correspondencia sobre provocação de abortos. Sendo do dominio publico taes factos, e por isso do sr. regedor, e alguns mais proprios de selvagens do que de gente que se diz civilizada, diremos á auctoridade competente que comece as suas pesquisas pela rua da Igreja, Direita, Nova Grande e Bairro do Burquel que encontrará motivo para proceder e dar correctivo a mulheres tão desnaturaladas.

Voltaremos ao assumpto.

— Não é só nos grandes centros que ha as bellas iscas, «com ellas ou sem ellas» Ha poucos dias montou-se no sitio das «Salinas» suburbios d'esta povoação um sumptuoso «Restaurant» onde as bellas são confeccionadas por guapas moças e a rapaziada fina Fuzetense, vai saborear os esplendidos «piqueurs» de «cachola» até altas horas da noite — aviso

o negociante que eu servia morreu de repente.

«Os herdeiros liquidaram o negocio, e eu fiquei... e estou desempregado.

«No dia em que terminaram os meus trabalhos de liquidação, mandava a mãe retirar Elisa da sala, em que estavam reunidos e falava-me n'estes termos:

«— Alberto!... Sei que é um rapaz trabalhador e honrado, pois, se o não soubesse, não lhe daria minha filha.

«Sabe, que só á força de economia consigo sustentar a ella e a mim, com a modesta pensão, que recebo do Estado?

«Em quanto o Alberto não arranjar novo emprego, não é possivel pensar em casamento... Procure!

«E— continuou ella— perdôe-me o mal que vou fazer-lhe, mas é preciso que o Alberto deixe de vir a minha casa.

«Somos duas mulheres sós; o mundo é mau; pôde este casamento não chegar a realisar-se... E' preciso que deixe de vir aqui!»

«Protestos, rogos, lagrimas, tudo tem sido baldado!

«A mãe de Elisa é inabalavel; eu bato em vão a todas as portas, e as minhas economias desaparecem, fazendo-me antever a miseria n'um futuro pouco distante.

aos Commis-Voyagers.

— Partiram para Lisboa, com demora de alguns dias os srs. Antonio Maria Rodrigues de Passos e João de Sousa Romão Junior.

(CORRESPONDENTE)

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.

O numero 39 d'esta magnifica publicação é quasi todo dedicado ás expedições oceanographicas de S. A. R. o senhor principe de Monaco e traz também uma magistral pagina relativa ao combate do tigre com o touro em S. Sebastian, além de diversas gravuras dos mais palpitantes acontecimentos da semana.

Assigna-se na sede da Empresa, rua Formosa, 43, Lisboa, e nas estações telegrapho-postaes.

## LIVROS DUPLICADOS

A *bibliotheca municipal*—João de Deus— instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da Bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

## Secção d'Anuncios

Delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos na cidade de Faro

Por ordem de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo-Bispo de Algarve, Dignissimo Presidente d'esta delegação, são convidados todos os socios da dita Assistencia, residentes no Distrito de Faro, para no dia 14 do corrente, comparecerem, pelas doze horas da manhã, no Paço Episcopal d'esta cidade, a fim de, em Assembleia Geral, se tratarem os assumptos, a que se refere o § 1.º do art.º 9, do Regulamento provisório das Succursaes e delegações.

Faro, 1 d'agosto de 1904.

O 1.º Secretario,

Conego Filipe Antonio de Brito.

## Gramophones

A Sociedade Phonographica Portugueza vende estas machinas, tendo um agente no Algarve que manda um empregado a qualquer terra d'esta provincia, onde desejem adquirir alguma, com catalogos, machina e uma selecta collecção de discos para escolherem. Dirigirem-se para Silves a J. J. Freire.

Na proxima semana pode este ser procurado em Faro, na rua Filipe Alistão 25 até quinta feira 11.

## Bom Bilhar

Com pouco tempo de uso vende-se um em Silves com tabellas Souveraine. Dirigirem-se para esta cidade a J. J. Freire.

«Ahi tem a minha historia!

«Faça o que entender!

«O pobre «Meigo» contrahi relações novas... Depende do senhor roubar a duas almas a unica felicidade que lhes resta, fazendo desaparecer o unico meio de communicação, que as liga.

«Faça o que entender!

«Não imploro, resigno-me; não torço, quebro; não vegeto, morro!

«Alberto.

Não é possivel explicar-lhes a vergonha, que senti escaldar-me as faces, o remorso, que me estorcía o coração!

Corri á banca e escrevi o seguinte:

«Exm.º Sr.º

«Perdão para os meus vinte annos, para a minha levandade de rapaz!...

«Não sou mau, sou louco!... Creia-me, por quem é!...

«Juro-lhe, que «Meigo» entrará no meu quarto, e sahirá d'elle, sem que a minha mão torne a roçar-lhe as pernas!

«Pega a Alberto, que me perdôe, como eu peço a Deus que lhes conceda a ventura, de que tão dignos parecem!...

(Continua)

## Folhetim d'O SUL

PEDRO IVO

## Meigo

(Continuação do n.º 35)

«Andei mal; ando hoje peor em me mostrar independente; quando o amor e o socego de quem amo me aconselham o papel de supplicante.

«Não posso!... Um sentimento, a que o senhor me parece alheio, — a dignidade — não m'o permite.

«Quer conhecer a historia do meu amor... Vou contar-lh'a! Conto-lh'a para que, chegando ao fim veja bem o mal que me causa, e conheça — se ha ainda um ecco qualquer na sua consciencia — que embora o não confesse, são justas as minhas recriminações.

«Leia.

«Por uma amena tarde de estio — haverá dous annos — estava eu no meu quarto, em convalescença de prolongada molestia, quando pela janella entrou o pombo, que o senhor conhece.

«Aborrecido, e buscando em vão

**Café Esmeralda**

Praça D. Francisco Gomes, 7, 8.

**FARO**

O proprietário d'este conhecido e acreditado estabelecimento, acaba de receber um bom sortido de optimo e escolhido Vinho de Bucellas Hock, que vende a retalho, e de bello Vinho Colares E. C. que vende em garrafas.

Tambem tem boa Cerveja ingleza Bass Pale ale, Stout, Pilsener allemã e Pilsener portugueza engarrafada e a copo, (60 reis cada).

Ninguem compre senão n'este estabelecimento.

**MANUEL CARLOS**

SOLICITADOR FORENSE

**FARO****APRENDIZ**

Recebe-se um que deseje dedicar-se á arte typographica, que saiba ler correctamente e que seja bem portado.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Officina de canteiro e escultura**

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc., etc.

LARGO DO CARMO — FARO

FABRICA DE LICORES

DO

**SEculo XX**

A. JUDGE &amp; C.

Portimão

Os unicos licores de fabricação nacional que rivalizam com as melhores marcas estrangeiras.

ENVIAM-SE TABELLAS

**Clinica dentaria**

A. E. Guerreiro e seu muito destro ajudante Luiz Mourão, com longa pratica de cirurgia e prótese dentarias. Extracções sem dor, obturações a cimento, a platina, a ouro, ou esmalte, corões em ouro ou esmalte, collocação de dentes artificiaes dos melhores fabricantes do mundo, Ash e Hijo, inglez, S. S. white americano. Preços convidativos.

87 — Rua de Santo Antonio — 87

**FARO****VENDE-SE**

Um prédio em Olhão fronteiro ao mercado do peixe, que consta d'armazem com altos.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Portuguez — Olhão.

**Officina de esculptor, pintor e dourador**

Rua Castilho, 17

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Rua de Santo Antonio, 34 A

**FARO**

JOSÉ PEDRO DA CRUZ LEIRIA encarrega-se da restauração de igrejas e seus pertences, oratorios e imagens, pinturas em tella, seda ou velludo, dourados em todos os generos, decorações de predios e estabelecimentos, ornamentações de tectos e paredes de salas em carton pierre, trabalho que substitue o estuque com enormes vantagens.

Os trabalhos executados n'esta provincia, taes como a pintura e douradura da igreja de Nossa Senhora ao Pé da Cruz, d'esta cidade, a douradura do andar de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, a imagem de São José para a igreja parochial de Porches, esculpida e dourada n'esta officina; e, ultimamente, a ornamentação a carton pierre do salão de baile do prédio do ex.<sup>mo</sup> sr. Modesto Gomez Reyes são garantia segura da perfeição, duração e modicidade de preços dos trabalhos feitos n'esta officina.

**PORTIMÃO**

**V**ENDE-SE ou aluga-se uma morada de casas com rez-do-chão e andar nobre, extenso quintal com poço de agua fina, situada ao norte da villa, rua de João de Deus n.º 27.

E' de construção recente e tem commodidades para familia de tratamento.

Trata-se do ajuste com o proprietário residente n'esta villa.

**ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

ARSIGNATURA ORDINARIA

PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR. — Anno, 8\$000 réis; semestre, 4\$000 réis; trimestre, 2\$000 réis. BRAZIL. — Anno, 52\$000 réis fracos; semestre, 30\$000 réis fracos. TERRITORIO DA UNIÃO POSTAL. — Anno, 10\$500 réis; semestre, 5\$500 réis.

Pedidos á administração d'O Seculo. Lisboa.

**CORTIÇA**

Vende-se para ar-mações de atum na fabrica do sr. Abraham Amram.

**FARO****Fabrica de massas**

N'esta cidade se vende uma com todos os apetrechos necessarios para a respectiva industria e prompta a trabalhar.

N'esta redacção se diz.

**BILHAR**

Vende-se um que se encontra no Club Primeiro de Dezembro de S. Braz d'Alportel.

Quem pretender deve dirigir-se á comissão administrativa do mesmo Club.

**BICYCLETA**

Vende-se uma Simplex de tram automatico e roda livre.

Na loja do sr. Galvão se pres-vão informações.

**João Lucio ADVOGADO**

Consultas

**EM FARO**

às quartas e sextas feiras

Escritorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1.º E

**Em Olhão**

nos restantes dias

Escritorio—Rua do Rosario.

**El-rei D. Miguel**

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros e gravuras, etc. etc.

Alguns titulos de episodios de que se compõe este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caçoteiros contra os liberaes; execução dos leutes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 10 réis  
Tomo de 80 pag. 200 réis

Recebem-se assignaturas na livraria editora GUIMARAES & C., rua de S. Roque, 108, LISBOA, e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

**Ourivesaria e relojoaria Aguas**

Este estabelecimento, que se pode considerar o melhor e mais bem fornecido da provincia, teve de ser ampliado devido á clientella sempre crescente que a elle tem affluído em resultado dos preços verdadeiramente milagrosos por que vende ouro, prata, brilhantes e todos os outros artigos concernentes á sua industria.

N'este mesmo estabelecimento se fazem todos os concertos em ouro e prata por preços verdadeiramente modicos e todas as transacções são feitas com a mais possível seriedade, notando-se que o ouro e prata que vende são da nova lei, o que equivale a dizer que são do melhor que ha.

Tambem se fornecem os revendedores de toda a provincia com abatimentos consideraveis.

**FARO****Abraham d'Abeasis Sabath**

ARMAZEM DE MERCEARIAS LOUÇAS E VIDROS

RUA D. FRANCISCO GOMES, 30 A 34

**FARO**

A esta casa acaba de chegar um enorme sortido de mercearias de optimas qualidades, taes como: — Assucars magnificos; excellentes manteigas; especialidades em chás e cafés; arroz de todas as qualidades; bacalhau; finissimas bolachas; chocolates; queijos de qualidades garantidas; sopas, massas, conservas, carnes secas de proveniencias acreditadas, passas de Malaga, fructas cobertas, caldos, vinhos finos, licores, cereaes, sabão, stearina, gomma, papelaria, artigos de escritorio, etc., etc.

Grande variedade de lindissimas cartonagens com bonbons, fructas, etc., proprias para brindes.

Completa liquidação de todas as louças e vidros, existentes n'este estabelecimento.

**OURIVESARIA TAVARES BELLO & FILHO****OURIVES FABRICANTES**

RUA D. FRANCISCO GOMES, N.º 15 A 19 — Faro

CASA FUNDADA EM 1850

N'este estabelecimento, que é o mais antigo do Algarve, encontra-se um variadissimo sortimento de objectos d'ouro, prata e pedras preciosas, que se vendem por preços sem competencia, fazendo-se grande desconto aos revendedores. Tambem se vende ouro e prata para bordar e galões para militares.

HA TAMBEM UM GRANDE DEPOSITO DE INSTRUMENTOS D'OPTICA E ELECTRICIDADE

Oculos, lunetas, binoculos, lupas, microscopios, lentes em todos tamanhos, campainhas electricas, pilhas de todos os systemas, saes para as ditas, isoladôras, fios, botões, peras, avisadôras secretas, chygrametros, barometros, thermometros clinicos, e para banho, areometros, peza saes, acidos, vinhos, mostos, licores, alcool, azeite, laccometros, etc. etc. etc.

Na officina, que é contigua ao estabelecimento, fabricam-se e concertam-se todos os objectos pertencentes a ourivesaria; galvanisam-se a ouro e prata todos os metaes, assim como se concertam oculos, lunetas, e binoculos, etc. etc.

**FRANCISCO DAMASO TAVARES BELLO JUNIOR**

AVALIADOR D'OURO E PRATA NA COMARCA DE FARO

PELA CASA DA MOEDA

Rua D. Francisco Gomes, n.º 15 a 19.

**FARO****SUCCURSAL**

DA

**Drogaria Peninsular**

18 - Rua D. Francisco Gomes - 22

**FARO**

DROGAS, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, ESPONJAS, PERFUMARIAS, QUINQUILHARIAS, FERRAGENS, LOUÇA DE FERRO ESMALTADO, OLEADOS, LIVROS EM BRANCO, PAPEL, ARTIGOS PARA ESCRITORIO, PAPEIS PARA FORRAR CASAS, VIDROS, CRISTALES E LOUÇAS DE DIVERSAS FABRICAS

Productos chimicos e medicinaes

CIMENTO PORTLAND, ENXOFRE, SULFATO DE COBRE

Depositos: — Rua Azevedo Coutinho, 19 a 27

DAVID SABATH

**SINGER**

AS MELHORES MACHINAS PARA COSER

AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS PROCURADAS EM TODOS OS MERCADOS

A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

GRANDE DESCONTO A DINHEIRO

Succursal: — Rua D. Francisco Gomes, 88

**FARO****GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extração a 22 de Dezembro de 1904

**PREMIOS** 1 de 150.000\$000 — 1 de 30.000\$000 — 1 de 10.000\$000 — 1 de 4.000\$000 — 1 de 2.000\$000 — 2 de 1.000\$000 — 10 de 400\$000 — 10 de 300\$000 — 80 de 200\$000 — 538 de 120\$000 — 2 approximações ao premio maior a 750\$000 — 2 ditas ao segundo dito a 420\$000 — 2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 — 9 ditas á dezena do premio maior a 150\$000 — 9 ditas á dezena do segundo dito a 150\$000 — 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140\$000 — 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140\$000.

**BILHETES** a 60\$000 — meios a 30\$000 — quartos a 15\$000 — quintos a 12\$000 — decimos a 6\$000 — vigesimos a 3\$000 — Dezenas: 10 numeros seguidos de Bilhetes a 600\$000 — meios a 300\$000 — quartos a 150\$000 — quintos a 120\$000 — decimos a 60\$000 — vigesimos a 30\$000 — Fracções de 2\$100 — 1\$600 — 1\$050 — 540 — 330 — 220 — 110 — e 600 réis. Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio — Descontos para os revendedores.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio não só para esta loteria como para todas as outras ordinarias que se realizem no decorrer do anno.

Esta casa compra e vende dos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia:

Papeis de Credit; acções e obrigações de Banco e Companhias e todos os papeis negociativos em Bolsa.  
Fundos Publicos, Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de 1.ª, 2.ª, e 3.ª serie externas.  
Cambios; Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras; cheques ou letras á vista ou a 90 d sobre qualquer praça estrangeira.  
Operações de Bolsa; Encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao Cambista

José Rodrigues Testa

74, Rua do Arsenal 78 — 136, Rua dos Capellistas 140

**LISBOA**